TJJ
1º OF
CX004
0129

Centro de Memória
Unicamp - CMU

Anno de 1819

Juiz ordinario da
villa de Jundiahy

Ao Escrivão
Oliveira

Auto de Devassa a que officio que
mandou proceder o Juiz ordinario
o Capitão José Castanho de Moraes
sobre a morte feita a Bento Ant.
tonio e por ferimentos feitos em
Francisco Pires como abaixo se
declara

Ignora-se onde existe o Rio Jundiaí

TJJ
1ºOF
CX004
0129

Anno do Nascimento de Nosso
Senhor Jesus Christo de mil
oito centos e dezoito aos doze dias
do mez de Dezembro do dito anno
nesta villa de Jundiahy com
arca da cidade de São Paulo
em Casas de Morada do Juiz ordi
nario o Capitão José Castanho de
Moraes onde se achava de Serviço do seu
cargo adiante nomeado e ma
nhã e sendo ahi pelo dito Juiz
mandado dito que a seu in Cipa
havia de ser dado que no dia terça
feira vinte e quatro do mez pro
ximo passado de Novembro do
corrente anno no Bairro do Rio
abaixo no Citio do morto Bento
Antonio pelas sete horas da noite
do dito dia a sua havião ferido
a Bento Antonio de Leyra ferida
falseira da vida e que tem bem
na mesma e Francisco ferido a F
ranciscO Pires e que tudo mais

nullos constaraõ do Auto delic-
to de Delito adiante junto que
sendo claro de Deveraõ ser conforme
idade da Lei e para se proceder
aillaõ evitando o conhecimento
de quem foi o agressor do gue-
delito e deixaõ mais para delle
com Lei Armada Jaõ dou
conselho e procedere contra
elle na forma da mesma Lei
mandou o dito Juiz se desse
Auto em que assignou eu
Luciano Bueno de Oliveira
Escrivaõ que o escrevi

José Cap.ᵃ de Morais

Centro de Memória
Unicamp - CMU

Auto de Vitoria e Exame feito em
o Morto Bento Antonio e no ferido Fran
cisco Peres como a baixo declara

Anno do Nascimento de Nosso Senhor
Jesus Christo de mil e oito centos e sesenta
annos aos vente e seis dias do mez de No
vembro do dito Anno nesta villa de
Nossa Senhora do Desterro de Curitiba
Comarca da Cidade de S.ta Paulo em
Casa de morada do Juiz ordinario o Al
feres Manoel Pais de Lada Conde
ou Escrivam de seu cargo adiante no
mear o Juiz vindo a ella chamado para
efeito de se proceder de vistoria e Exame ao
morto Bento Antonio e em Francisco
Peres ferido para cujo efeito por nos
Escrivam foram juramentados na forma mar
dada pelas Ordenações Reaes Manoel da
Silva e Joaquim Antonio Pereira aos
quaes lhes deferio o juramento dos Santos
Evangelhos em o livro de letras em que
juraram suas maiores direitas e Mesmo
Escrivam de que tem e fiel mente cuja
em nas em ao morto Bento Antonio
declarando com que instrumento ou
taram as feridas que teve e tem como
como queixoso Francisco Peres tambem
declarando as feridas e disse ser mor
tas e ferido como de fim de sua
mudade e vestadura de membro seu
bydo por elles o dito juramento debaixo
do mesmo e sim prometteram bem
prir. E por elles os mesmos o dito
ferido e Exame acharam estar o morto
Bento Antonio com dous golpes grandes
sendo hum na cabeça da Cabeça e outro
na Aldo do mesmo Lado todos grandes de
que causou a morte e dito de letras fo
ados nas pessoas e huma como braço
direito e o corpo todo amassado de pau

cujos golpes da lebuna mostravo ter sei
to com faca. Crisoi Pandove e Cra
me em o quarto do Francisco Leite a
Saram estas com huma cutilada no
Dito do meio Liro de dous dedos em roda de
largura em que Cortou couro e carne
Mollio e Jorram de sangue e que ha
Saua em perigo de vida e mandou
se com tratamento de cujas feridas
vista e outro eu Procedem com fe e
jetto dito Juiz foy perguntado o paci
ente de quem se queixava por Me
foy dito que de Gregorio de tal Por
modo de Matheus Fernandes e que tide
ra pellas sete horas da noute terça
feira vente e quatro do corrente com
como foi o meirmo a gresso e que
matou Bento Antonio com quem
Me quiz o vanho e para de tudo
constar mandou o dito Juiz lavrar
este Auto em que se assigna com
os Corazenhadores e Eu Raymun
do de Souza Pinto Escrivam
o escrevi e Eu Gregorio
Desorgaos que no Conselhei
ro do Parahiam o Escrivam

Arruda João Leme da Silva
Joaquim Antonio Pereira

Assentado

Aos doze dias do mez de Dezembro de
mil oito centos e oito annos nesta
villa de Jundiahy e casa de morada
de João Paulo em Loria de Vasconcellos
do Juiz ordinario abaixo Sr. e Capitão Joaquim
Castello de Vasconcellos onde se Escrivão
de seu Cargo adiante nomeado me
achava e por elle foi dito se tendo qui
rido a testemunha na presente
Devassa a que vai Juramentada
inquirida e perguntada pelo dito
Juiz depois de ter sido officiado pelo
Porteiro Estevão Rodrigues por
ordem delle Juiz e sendo de testes
por mim escrivão sem nenhuma
Contradição e sendo naturaes e de
Cidade e officios e de idade e sendo
he o que adiante se segue e por ord
constar fiz este termo eu Luciano
Bueno de Oliveira Escrivão que o
escrevi

Jerf.do

João Leme de Silva Carvalho natu
ral e morador nesta villa onde vive
de seu officio de Sapateiro de idade que
disse ter quarenta e dois annos Testem
unha a que eu o mesmo Juiz deferio
o Juramento dos Santos Evangelhos
em hum Livro delle em que pos sua
mão direita sob cargo do que lhe
foi encarregado de que bem e fielmente
declarará a verdade do que soubesse que
lhe for perguntado e lendo por elle dito
Juramento e bem e sido delle assim que

prometto dizer a verdade e sendo lhe pregun
tado pelo Escrivão desta Devassa o que sa
bia do facto de que se trata
D. lhe foi declarado por elle dito Deo
elle Testemunha que sabe por ver
o Cadaver Bento Antonio ser ferido de
Antonio Pires e morto com huma
grande ferida no alto da cabeça e ou
tra na mistura do braço esquerdo
de facada sendo muito muito dous feitos
no braço e outra facada e na mesma
huma facada na dalabeça mostra
vão serem feitas com huma foice
bem como ao ferido Francisco Pires
com huma ferida no alto da cabe
ça que terá tres dedos de comprimento
que lhe foi dito que querendo ale
dir ao morto Bento Antonio na ocasiaõ
que estava o Gregorio de tal Gomes de
Mattos Carvalho dando em o falle
do que já tinha morto e ele lhe dera
a ganeada que lhe deo o mesmo Grego
rio com huma foice de cheia ganeada
e que a foice de cheia se tirado e caido e que
lhe tornou a si que não vio mais di
to Gregorio e que tinha hido a buscar
em busca do falecido morto que ainda
estava vivo e levar a para o seu Corpo
e que no outro dia seguinte morreo ca
usou por que ei agora ella Testemu
nha e mais que disse nada do Contes
me e sendo lhe lido este Juramento
por achar bem e gosto tinha sido
feito com elle Dito e eu Luciano
Bueno de Oliveira o escrevi o que
o escrevi

Morais João Lemos da Silva

Joaquim Antonio Pereira vivo

viuvo natural e morador de Estavillaõ
onde vive de seus vinte e tres de idade que
disse ter sincoenta annos, e testemu
nha a quem a mesma Juiz deferio o
Juramento de baixo delle Leigo Jura
mento dos Santos Evangelhos em
hum Livro delle em que pusera m
a mão direita e sabe o que a Ministro
ia encarregado e que bem e fielmente des
cargo e cumprido o que sabe e for
mado o Ministro e Escrivaõ o dito
Juramento de baixo delle a sim prom
ettes cumprir e sendo lhe pregunta
do pelo Auto desta Devassa que tudo
lhe foi declarado por elle dito Juiz disse ele
Testemunha que sabe por ouvir dizer
ao Tabellaõ Bento Antonio Corrêa
uma ferida na cara contra na molei
ra em que tinha hum tiro de
fronte a coraçaõ em a perna varia e fi
dos que mostrava ao Sereno Feito com faca
Tambem sabe como o ferido Francisco Pires com huma ferida
no alto da cabeça e por elle foi dito
que Gregorio de tal genro de Matheus Gr
andes lhe tinha feito no dia vinte e
hum de Novembro pelas sete
horas da noite quando quiz acudir
ao morto Bento Antonio na clari
aõ que o dito Gregorio lhe dera huma
facada a alma por que ignora delle
Testemunha em mais não depoem
do lhe foi lido seu Juramento por achar como depoto tinha
sido seu Signaes Carmelo Luiz e Luciano
Bento de Oliveira Escrivaõ que o escrevi
Moraes Joaquim Antonio Pereira

Fol. 3

Testª 3ª

Matheus Fernandes dos Santos curado
natural da villa de Parahiba e morador
nesta morador que vive de sua
o filho de cazamento de idade que disse
ter quarenta e nove annos Testemu
nha a quem o mesmo Juiz deferio
o Juramento dos Santos Evangelhos
em hum livro delle em que Pozeram
a mão direita sobre o largo do que lhe foi
ei carregado de que bem e fielmente de
arar a verdade do que soubere e for
muntado lhe fosse e tendo elle o dito
Juramento delle aceito delle assignou
elo Escrivão Sendo lhe perguntado
pelo Auto da Devassa o que sabia
lhe foi declarado por elle Juiz Disse
elle Testemunha que se por Sedu
lhio ento sabio que no dia terceiro feira vin
te sinco do mez de Novembro do presen
te anno pelas sete horas da noite Gre
gorio e Antonio seu filho de alcoqui
lado foi esperar no Falecido Bento
Antonio que vinha de cabeça
cara de sua Bicudo onde estava pagã
do hum dia de serviço e ahi lhe deo
de Navalhas e lhe deo hum golpe pela
boca do estomago que lhe quebrou hum
costel e ficando derraiado com a
dita pancada caio no sinco e lhe
pagou e ahi foi batido em Theiga
ura e depois que o fizeram fez dito
hum Facão em Frou a Cutucar pelo
todo o corpo e mais pessoas sem Como Fra
nciscos Perq que Sabem vinha de sua
com o falecido Bento Antonio unido
esta dor e em esquerdo a Cudi virou
o dito agressor Gregorio Antonio e lhe deu
hum grande pancada na cabeça

Cabeça de cujo pescoço se lhe pertenceu
ferido no Cabeço e quelle pouco gar
no delle ferido e ficou caido em terra
desacordado neste tempo voltou a mulher
do Francisco Pereira a casa do Joze Bicudo
para vir a elle e aquelle dor ordem e que
ndo vieraõ acharaõ ambos mortos e
alli foi o dito Bicudo a casa do Falecido
Bento Antonio buscar hum lenço e junto
com Salvador Gonçalves declararaõ o Fa
lecido dito Bento Antonio que ainda es
tava vivo e no dia seguinte pela de ma
ou menhã do dito morreo e progunta
ndo o dito Pereira por que tinha
o agressor feito aquelle excesso disse elle
testemunha que aquelle anno mayor
menor vivia o agressor provocando
o Lavrador de Salvadano a o dito Falecido
Bento Antonio alcunhando-lhe de Jaça
mento que o dito Falecido Bento Anto=
nio tinha de amoqueta do seu mu
lher de paix ao de paix ao do dito Fa
lecido Bento não consentir que o dito
agressor andasse conduzindo sua la
vra por que o dito Bento tinha sua
Irmãa em bas o pennino dentro em sua
casa e como parentes que o dito agressor
procurava Jazadanos a sua Irmãa
Sahio hum noite e passando em elle
agressor trouxe a agua em elle pro
bio que ali não comesse que aquilo
pouco mayor ou menor que foi este se
esso desde em tão o agressor vivia pr
clamando mayor de e em Jamais o dito
Falecido e Jerulhe o dano que agora Fa
ncaiy não dispondo Custume de jo
ser preso do Falecido Bento Anton
io e sendo lhe lido o seu Juramento
o achou como deposto tinha o Signo

Se o Escrivão Corrente Juiz em Lucianno
Bezerra de Siqueira Escrivão que o
escrevi
Moraes

Matias Frz dos Stos

Test.a 4.a

Jose Francisco Moreira Carado natural
da Parahiba emcorado neste termo desta
villa onde vive de seu lavor e idade
que disse ter quarenta anos e seis, e
tem mulher e quem arma no dia dos
o Juramento dos Santos Evangelhos em
hum livro delle em que pela sua mão
direita sobre Cargo do que lhe foi
Carregado de que bem e fielmente declarar
a verdade do que soubesse e fosse perguntado
lhe fosse e lendo pelo dito Juramento
do auto delle a sua mulher e
mais e sendo lhe perguntado pelo
Reto desta Devassa que tudo se
delado por elle Juiz Disse elle Testa
munha que sabe por ser publico
e notorio que no dia vinte e seis do mez
de Novembro do corrente anno pelas
horas da noite vindo de casa delle Pa
ra a Villa o Falecido Bento Antonio Jun
to com Francisco Diz entre meio da
casa delle Testemunha e o Faleci
do Bento Antonio e seus agressores
Gregorio Antonio e dois filhos Jose com
hum Jose pelo peito que a elles
ou por elle deteve para o fim de
o convencer para que se não
abrisse de seu Filho e na Casa de que
ij pouco por huma Faca e Espe
ra e Filho pela mesma obra por que
vay esquecendo Francisco Diz ale

alludido aquella desordem della agressão
dessa hum pancado na cabeça do
que lhe fez huma ferida de seis ou sete
dedos de largura de cuja pancada desfi
do caio em terra e foi sangrado e ahi
tomando em si braços para alguns de se
lhe dar Gonçalo e com os gritos que ha
via na dita desordem alludido em
ultimo do quinzo Francisco Pires com
huma sabrinha a Valle do Bento
Antonio e querendo alludido agressor
Gregorio Antonio que lhe tellhe
vera para alguns delle setemunha
gritando que alludido que Gregorio
Antonio estava matando meo Pai
Bento alludido elle setemunha
seu Padrasto Salvador Gonçalo
e Manoel Pichão se retirarão dahi
foraõ ao lugar da desordem e acharão
o Falecido Bento Antonio indo vivo
mais muito arranhado e ferido
que estavam em outras arhas
aij o agressor e disse o Falecido Bento
Antonio que Gregorio Antonio lhe
tinha feito aquelle delito e ahi ma
dou elle setemunha buscar huma
rede e levarão o Falecido Bento para
alguns dias seguinte a tantas horas
da manhã mais o perguntando dito
Juiz alguns por que havia feito aquelle
delito disse elle setemunha que ao
tempo alguns se que levarão hu
ma dividas as Cavas por que ouvi
dizer a elle setemunha e mais
disse o dito Gregorio disse Cuida
vendo lhe dito alludido amento
por ella setemunha depois tinha se
assij mais com elle Juiz sendo

Com huma Cruz por não saber escrever eu Francisco Bueno de Oliveira escrivão o fiz

Moraes Cruz de Joze + Fran.co Moreira

Test.a 3.o

Joze Antonio da Silva Carado natural e morador nesta villa onde vive de sua agencia de idade que disse tem vinte e hum annos testemunha a quem eu o mesmo Juiz deferio o Juramento dos Santos Evangelhos em hum Livro delles em que pozeram mão direita sob cargo do que se lhe foi encarregado de que será fiel em dizer a verdade do que soubesse e fosse perguntado lhe foi feito e lido o dito Juramento debaixo delle se tem prometido e lhe foi feito pergunta do pelo Auto deste Devaso que tudo lhe foi declarado por elle Dito disse ele Testemunha que sabe por ser publico e notorio e por ver a Cadaver do Falecido Bento Antonio e por ouvir geralmente no Dacino que no dia vinte e quatro do mez de Novembro do corrente anno pela sete horas da noite de Domingo que Gregorio Antonio Jorge que ado dito Falecido Bento Antonio que vinha de Cerro Azul para seu Lar e Bento com Francisco Perez e ahi saiu o dito agressor e deu com huma faca no dito Falecido que o derubou por terra de hum passo e querendo o dito Francisco Perez se não lhe dar huma pancada na Cabeça na Cabeça de que lhe fez

por huma grande ferida que recebeo
em terra e que maltrato o mesmo defto
falecido e levaraõ para a Casa
mortuaria e que se seguirão moros as ceremonias
que lhe faraõ e que ouvio dizer que tem
mais naõ sabe nem do costume
e sendo lhe lido seu juramento
por ahora como de proto lhe se
assignou com elle Juiz sendo Testemu
nhas por elle Juiz sendo Testemu
nhas por naõ saber escrever Lu
ciano Bueno de Oliveira Escrivaõ
que ay escrevi

Moraes

Eu o Juiz Antº de Silva

Assentado

Aos nove dias do mez de Dezembro
de mil oito centos e oito annos nes
ta villa de Jundiahy Concelho da
Cidade de São Paulo em casa de
morada do Juiz ordinario o Capi
taõ José Castanho de Moraes onde
eu Escrivaõ de seu cargo adiante
no mesmo mandava para de feito
de sua ordem se inquirir de
testemunhas na presente Devas
sa as quaes vaõ ser annunciadas e in
quiridas e perguntadas pelo dito Juiz
pois de ser em notificadas pelo Por
teiro Caetano Rodrigues por ordem
delle Juiz disse Escrivaõ por mim
escrevia que seus nomes e sobrenomes
estado naturalidade e idade e officio
idade e costumes tudo he o que adeant
te se segue e para constar faço este
termo de assentada em Luciano Bue
no de Oliveira Escrivaõ que o escrevi

Test.ª 6.ª

Joe Joaquim de Lara Lacerda natural da villa nova Bragança e mora na villa nova onde vive de sua lavoura, disse ter trinta e quatro annos mais ou menos, testemunha sem amizade nem odio, deferido o Juramento dos Santos Evangelhos em hum Livro delle na mão direita sob cargo do qual lhe foi encarregado de dizer verdade, e sendo-lhe perguntado se sabe o que se lhe perguntado lhe foi e tendo sido pelo dito Juramento debaixo delle assim prometeu cumprir e sendo-lhe perguntado pelo Auto desta Devassa o que tudo lhe foi declarado por elle Luiz Pires de Fontenunha que sabe por ouvir de Francisco Pery que na terça feira do mez proximo passado de Setembro pelas sete horas da noite do dia vinte e quatro vindo Francisco Pery junto com o Falecido Bento Antonio de Lara de Joe Vicente para a casa do dito Falecido encontrarão com Gregorio Antonio e logo foi a dito Gregorio dando com huma foice em o Falecido Bento Antonio que o deslumbrou em terra do que lhe fez certa ferida de que resultou o Falecer e querendo o dito Francisco Pery acudir o dito Gregorio e lhe deu huma pancada na cabeça que lhe fez huma ferida de que correu sangue e logo se fez dos dous com esta pancada vindo a ferir do lado do dito Testemunha e a vista do dito Bento Antonio

Antonio com o arma ferida pela cabeça
e pelas mãos e pelas pernas e convio
dizer no mesmo Reino que já tinhão
tido huma duvida os tempos passados
e mais não disse nem declarou e
de lhe lido seu Juramento perdeu
como depois tinha sua Signo com
elle Juiz ao Lucianno Bezerra de Oliveira
Gouvêa que o escrevi

Manoel José Joaq.m de Gouvêa

Test.a 7.a

Lourenço Martins da Cruz Cazado na
tural de São João da Ribeira morador
no termo desta onde aqui de sua Lavra
dor de idade que disse ter sessenta
e hum annos Testemunha a quem
sendo feito o Juramento dos
Santos Evangelhos em hum Livro de
elle em que pos sua mão direita
sabe o Cargo do qual lhe foi encarregado
de que bem e fielmente declarar o de
ve do que soube e for perguntado lhe fo
e a recebido por elle o dito Juramento de
baixo delle a seis prometeo bem e
verdade lhe pregunta do pelo Auto de
7.a Devasa que tudo lhe foi declarado
por elle Juiz Disse elle Testemunha
que sabe por ser publico e notorio que
no dia vinte e quatro do mez passado
de Novembro pelas sete horas da noite
Gregorio Antonio dera em quantas pancha
das em Bento Antonio de que lhe resultou
Falecer na mesma occasião o mesmo

o mesmo a quem foi dito huma pancada
e Francisco Diz que lhe fez huma
ferida na cara sem disse elle Testemu
nho que alcançou por que tinha sido
huma duvida que já tinhão tido
antes ja mente e mais não disse mais
do Testemunho e sendo lhe lido o seu
amento por achar bem de por tinha
se a sua nome com elle Juiz e sendo digo
e Luciano Bento de Oliveira e Escri
vão que o escrevi

Moraes

Sebastião Martins

Testa 8ª

Manuel Rodrigues Carado natural
da villa de Porcatido e morador no
dita morador onde vive de sua la
vora de idade que disse ter sessenta
e seis annos Testemunha a quem
o mesmo Juiz deferio o Juramento
dos Santos Evangelhos em hum livro
delles em que pos sua mão direita
sob cargo do qual lhe foi encarregado
que bem e verdadeiramente declarasse
a verdade do que soubesse e fosse
Perguntado e tendo por elle dito de
ramento de baixo delle se sem pro
metido cumprido e sendo lhe pergun
tado pelo Auto desta Devassa e que tudo
lhe foi declarado por elle Juiz Deste
elle Testemunha que sabe por ser que
Vio em todo o que no dia terça feira
nove de Novembro pelas sete horas da
noite Gregorio e Antonio dos Inuen
tas pai e filho em Bento Antonio

Antonio de que lhe fez certa ferida de
que veiu se falar com o mesmo Fra
nisco Pery por se achar na clarisão
querendo aludir o dito aggresso veiou
a para elle lhe dar satisfação parecendo
na clausula que lhe fez huma ferida
a clausura que tinha sido hera por huas
duvidas que tiverão antigamente em
ay reas disse nada do Autuma e tendo
lhe sido seu Juramento por achar como
de quem tinha se assignou com elle Ju
sendo com hum Cruz por não saber ler
nem escrever Luciano Bueno de Oliveira
Escrivão que ay escrevi

Moraes

Cruz de Marcos + Rodrigues

Test.os

Centro de Memória
Unicamp - CMU

Francisco da Rosa Casado natural desta
villa onde vive de seus lavores de
idade que disse ter trinta annos se
testemunha a quem em mos foi deferido
o Juramento dos Santos Evangelhos
em hum Livro delle em que por seu
mao direita sobre o qual lhe
foi encarregado de que bem e fielmen
te declarasse a verdade do que soubesse
e perguntado lhe fosse recebido por elle
o dito Juramento debaixo delle assi
prometeo cumprir e tendo lhe pre
gentado pelo Auto desta Devassa
que tudo lhe foi declarado por elle Jui
Disse elle Testemunha que sabe por
ser publico e notorio que no dia vinte

vinte e oito dos mes de Novembro
do presente anno pelas sete horas da
noite Gregorio e Antonio de Caro jantando
foi esperar Bento Antonio a porta de sua
casa e logo lhe saiu e lhe deu huma
pancada pela cabeça que o botou em
terra e quiz ar pela faca e lhe cortou
e alcançou pelo corpo e pelo braço
e pellas pernas de que lhe resultou fa
ser o dito Bento Antonio e quando
do Francisco Pires alli dir por chegar
na occasião viu que o dito agressor
lhe deu huma grande pancada
que o botou em terra e lhe fez huma ferida
na cabeça e disse elle testemunha
que alcançou que houve não foi por
huma duvida que tivesse e sua seja
mente e mais não disse e mandou ler
este e sendo lhe lido o seu juramen
to por achar como tinha depoito se
assignou com elle Juiz sendo com hum
Juiz por não saber escrever e Lucia
no Bueno de Oliveira escrivão
que o escrevi

Moraes Antonio de Francisco + da Roza

Testa 16

Salvador Rodrigues Carado natural
e morador nesta villa onde vive de
sua agencia de idade que disse
ter trinta e seis annos testemunha
aos quem o juramento Juiz de Fiscos e
e ausente dos Santos Evangelhos em
hum Livro delles em que por hum
mao direita sobre elles e a qual

que lhe foi encarregado de que bem e
fielmente declarasse a verdade do que
sabe e que pergunta do lhe fosse e recebido
por elle o dito Juramento delle
delle a sim prometeo cumprir e sendo
lhe perguntado pelo dito Juiz
que tudo lhe foi declarado por elle
Disse elle Testemunha que sabe por
ouvir geralmente naquele Bairro
que em dia vinte e quatro do mes
de Novembro do presente anno pela
Tetetora da noite Gregorio Antonio
de Barros pareceo em Bento Ma
tosio de Gualtrantes Falecer e quer
do Fabricio pery ala dia no vi Bem
to com a dito Falecido e ouvir dizer
o dito a pessoas que lhe disseram parecendo
no Cabelo que lhe fez huma ferida
as circunstancias que houveraõ e ignora
elle Testemunha e mais não disse
nem do Costume sendo lhe Lido
Juramento por achar como linha de
ponto sem dez nem cem elle Juiz Commis
sario por não saber escrever
Leciano Bezerra de Oliveira Escrevaõ
que o escrevi

Alvares Cruz de Salvador + Rodrigues

Test.a 11

Ignacio Fernandes Casado natural e morador
do interior desta villa onde vive
de seus lavrados de idade que disse ter sessa
enta e oito annos Testemunha a que
tambem o Juiz deferio o Juramento
dos Santos Evangelhos em hum

hum livro delly em que por seu man
dado se lançou da qual lhe foi inte
rogado despois bem efficamente desta
sua verdade do que sabe e que pre
cedido lhe fazer recebido por elle dito
Juramento debaixo delle a tudo que
nelle lançou e Sendo lhe perguntado
do pelo Acto desta Devassa e que tudo lhe
foi declarado por elle Juiz Disse elle
Testemunha que sabe por ouvir de
Francisco Pery e da quele Barro entre
que no dia vinte e quatro do mez de
novembro do presente anno pelas sete
horas da noite Gregorio e Antonio
de Souza que cada foi esperar Bento e
Antonio que vinha de Cachoeira
Seco Cara Suja com Francisco Pery
e hij lhe Sahio de atraiçoado hum
Soldado e ferido Felicido Bento e
tonio depois de estar morto hum por
hum Jaqueline Cabeça e perfurado
o corpo de que lhe resultou falecer vendo
o dito Francisco Pery e querendo alui
vio o dito a espada e lhe deo hum
pancado na Cabeça que lhe fez hum
grande ferida vendo o dito Francisco
Pery que lhe tinha matado e feri
do lançou hum a por huma da
vida que tinha tido e antes a morte
e mais não disse nem do Costume
Sendo lhe Lido seu Juramento per
acha como depois tinha a seguinte
e com elle Juiz com hum Alferes
não sabe escrever eu Lucianno Bel
no de Oliveira Escrivão que o escrevi
Moraes Cruz de Jesus Peranoy

Testa.º 12

Joaõ Rodrigues Flory Carvaõ natural
da Cidade de Saõ Paulo em termo desta
morador onde vive de seu Lavor de idade
de que disse ter sessenta e quatro an
nos Testemunha a quem o mesmo Juiz
deferio o Juramento dos Santos Evangelhos
em hum Livro delle em que pozerão
mão direita sob cargo do que lhe
foi encarregado de que bem e fielmente
dizia a verdade do que soubesse e fosse
requerido e lhe fosse recebido por elle
dito Juramento debaixo delle se tem
prometido cumprido e sendo lhe pre
guntado pelo Neto desta Devassa que
tudo lhe foi declarado por elle Juiz Disse
lhe Testemunha que sobre que tinha
morto a Bento Antonio Moreira e que
foi o agressor e o morto elle Testemunha
esta escrivão lhe não lhe Conta
mais não disse nem declarou
sendo lhe lido seu Juramento que
achou como tinha depoto sua segun
da vez elle Juiz com hum Cruz por não
saber escrever e Lucia no Bueno
de Oliveira o Escrevaõ que o escreveu
Marcos Cruz de Joaõ Rodrigues Flory

Testa.º 13

Felisberto Gonçalves Carvaõ natural de
Saõ Joaõ da Ribeira em termo desta mo
rador onde vive de seu Lavor de idade
que disse ter vinte e seis annos Testem
unha a quem o mesmo Juiz deferio
o Juramento dos Santos Evangelhos
em hum Livro delle em que pozerão

Sua mam direita sobre Cargo do qual lhe
foi encarregado de que bem e fielmente
declarasse a verdade do que sabe e for
regentado lhe foi e recebido
lhe ao dito Juramento de Baixo de
lhe ser em prometer cumprido e tendo
elle pregunta do pelo Neto desta
Devassa que tudo lhe fizer declarado
pr elle Frig. Disse elle Testemunha
que sabe que foi feito no aquele
Bairro que em hum dos dias do mez
de Novembro do presente anno Gre
gorio e Antonio foi de Caro jemando
esperou o Bento Antonio que vinha
de Lecolhido para sua Casa e dentro
com Francisco Perz e alli lhe saiu
de Traição e lhe deu com huma foi
ce na Cabeça que logo a virou
e depois jeuzou em hum Jacarem
trez alcuzadas por todo o corpo e pelo
Braço e pelas pernas e deixa-o machu
cado e Jaceado e querendo alli o
Francisco Perz visinho ao que Jhe
dera hum grande pancada na
Cabeça e vendo que lhe dava o
erdeiro alli a hora por huma
dividas que tinha ido antegamente
e mais disse neste Depoimento
que sendo lhe Lido seu Juramento
por achar bem tinha de por sua
Sinal com elle Juiz com huma cruz
por não saber escrever e Lucciano Bu
eno de Oliveira Escrivão que o escrevi
Moraes Cruz Felizberto Gonçalves

Fort. 14

Manoel Ribeiro viuvo, fazendeiro morador desta villa onde vivia de sua agencia, e de idade que disse tem noventa e tres annos, testemunha a quem em mes dia dia dia 5 de Janeiro do Santos Evangelhos em hum Livro delle em que por sua mão direita sabe alli o que lhe foi encarregado de que bem fielmente declarará a verdade do que soubesse e por perguntado lhe fosse, e lendo pelo dito Juramento debaixo delle a tudo prometeo cumprir e sendo lhe perguntado pelo estado desta Devassa que tendo lhe foi declarado por elle Testemunha disse que não sabe, por que vindo hum dia de Natal do mez de Dezembro do proximo passado anno pela Casa do dito Falecido Bento Antonio Xavier aquelle Testemunha para a Missa ao dito Falecido Bento Antonio que Gregorio Antonio estava o matando e tendo elle Testemunha bem ouvido e sabido que Gonçalo Pechado no Caminho junto da Casa do dito Falecido a o mesmo Bento que ainda estava vivo e disse que Gregorio Antonio lhe tinha feito aquelle defeito que lhe tinha dado com huma faca de atravessa e de pois de caido lhe desmentia para a dar com hum pau e varia e tinha a dar com huma faca pelos Braços e que via e deu ferida grande na Cabeça de que veio a sua morte e que vendo os amigos

Centro de Memória Unicamp - CMU

Francisco Pires alcaide que vinha
de Santo Cristo e Galecido vinho se a agressa
lhe dera com arma na face na cabeça
que lhe abrio huma grande brecha
vendo que tão bem o matava porque
era a causa do acontecimento que
ha dizia que ha por huma divida
que tinha tido antigamente e que
não disse nem declarou estando
lido seu Juramento e a ella como
de feito tinha declarado como elle
Juiz com huma bra por não saber
escrever a Sua Rogo Bento de Oliveira
Garcia que ay trouxe

Moraes Ouvidor Manoel Ribeiro

Gerardo

Salvador Gonçalves Carro natural em
orado de esta villa e sendo acha de seus a
gencias de idade que disse ter sessenta
e oito annos Testemunha a quem
o mesmo Juiz deferio o Juramento dos
Santos Evangelhos em hum Livro
delle em que pos sua mão direita
sobre o largo do que lhe foi encarregado
de que bem e verdadeiramente declarar a verda
de do que sou de ser perguntado lhe
foi e recebido por elle o dito Juramento
debaixo delle assim prometeo e cum
prir e sendo lhe perguntado pelo
Auto desta Devasa o que lhe
foi declarado por elle Juiz Disse
elle Testemunha que sabe que
dia vinte e quatro do mez de Novem
bro pelas sete horas da noite estando
elle Testemunha em sua Caza

carro segou Francisco Pris dando em
sangue que sea Cidade que Gregorio
Antonio estava dando com huma fo
ice em Bento Antonio e que quando
elle alcaide vio o agressor lhe de
rou huma grande facada que
lhe abrio huma brisa na cabeça
e cahindo elle tesmunha e tendo
com Manoel Ribeiro ja nao acharão
o agressor só o falecido Bento Antonio
ainda estava vivo porem bem todo ama
cado e com muitas feridas na cabeça de varias
cutilladas e feridas pelos braços e pelas
pernas e muito amassado e sendo
carregado em huma rede e levarão para
casa no dia seguinte morreo e que ala
ma daquelle dia ou foi por huma
ferida que tinha na cabeça mente
em ay nao lhe nem do lhe tem sido
lhe dito e que verdade pode achar
como de quanto tinha a sua sejmenta
Mas Jeiz bra huma bry por nao sa
ber escrever em Luciano Bruno de
Oliveira Escrivão que o escrevi
Moraes

Cruz de Salvador ✝ Gonçalves

Testa 16

Domingos Preto Solteiro natural
e morador nesta villa onde vive de seu
lavor e de idade que disse ter vinte e oito an
nos testemunha a quem o mesmo Juiz
lhe deferio o juramento dos Santos Evan
gelhos em hum livro delles em que
por sua mao direita sobre o largo do
peito lhe foi encarregado de que bem

Convesitimente declarasse a verdade
do que soubesse e perguntado lhe foi
Recebido por elle Sob Juramento de
baixo delle a sim prometeo cumprir
Sendo lhe perguntado pelo Reito
Sob Juramento que tudo lhe foi de
clarado por elle Rey Disse elle test
emunha que sabe por ouvida de
amigos Pery que no dia vinte e quatro
do mez de Novembro do corrente anno
pelas sete horas da noite vindo Bento
Antonio Pinto com o dito Francisco
Pery Leo Rendo se para a casa do dito
Falecido Bento Antonio a hi Saiu
de Atraicoa Gregorio Antonio de
ro em o dito Falecido com huma
faca na cabeça que o obrigou a ter
ro que caio por terra e lo cata
lou pelos braços pelas pernas e deu lhe
muitas pancadas de que levantou
Falecendo e querendo o Credido dito Fr
anciscco Pery que estava presente
e que a hi viera o dito gregorio lhe
dera huma grande pancada de
que lhe fez huma grande ferida
na cabeça e vendo que lhe dava
o matava Cria e que a causa do
que lhe dera fora huma dua
dua que tinha tido antigamen
te imaginado de se relevar do Cay
tiue Sendo lhe lido o seu Depoim
ento por achar conforme a sua Dito
sua Rey non Com elle Rey

Eu Fui Tendo Lombra Cruz pro não saber
escrever eu Luciano Bueno de Oliveira
Escrivão que o escrevi
Moraes
Cruz Domingos + Preto

Teste 17

Angelo José de Sousa Carado natural
e morador na Vila onde vive de seu
Lavrado de idade que disse ter quarenta
e oito annos testemunha a quem o mes
mo Juiz deferio o Juramento dos Santos
Evangelhos em hum livro delles em
que por sua mão devida sobre o cargo
do qual se foi encarregado de que bem
fielmente desempenhado e acordado do
que sou especificado se lhe fez de
mandado que elle o Deste Juramento de
ceito delle assim no mesmo cumprio
e sendo lhe perguntado pelo teor
desta Devassa que tudo lhe foi decla
rado por elle Juiz Disse elle Testem
unha que sabe de vista pessoa que
em hum dos dias do mez passado de
setembro do presente anno Gregorio
Antonio Jorge esperou ao Falecido Ben
to Antonio perto de sua Casa e lhe
deu com huma Foice na cabeça
e varias cutiladas pelo corpo de que se
resultou a morte e que se não sabe
Franciso Dias que se achava proxi
mo a hir vendo o dito agressor lhe
deu com a mesma Foice na cabeça
que lhe fez hum grande ferimento
que vendo que o matava atirou o seu corpo
e que a causa da questão foi em

dero dem que tinha sido por huma ja
vida que elle tinha sido a mais anno
e mais não disse nem do Costume
sendo lhe lido seu juramento por a
chou como depois tinha sido assigna
ram elle Juiz Conhecimento e por
não saber escrever o Luciano Bu
eno de Oliveira Escrivão que o escre
vi

P. Moraes | Coutinho | José de Souza

Sentença

Por dia dia do mez de Dezembro
de mil oito sentos e oito annos na
villa villa de Jundiahy Comar
ca da Cidade de São Paullo em Casa
de Morada do Juiz ordinario o Capitão
José Carlos de Moraes onde eu Escri
vão abaixo nomeado e Escrivão vindo
para o effeito de se continuar na inquiri
ção das testemunhas na Devassa
a que foram notificadas
pelo Porteiro Estevão Rodrigues as
quaes foram juramentadas e inquiri
das e perguntadas pelo dito Juiz
e elle dito Escrivão por meio das ques
tões do mesmo lugar nomes e sobre
naturalidade e vida e officio e idade
dito e elle testemunha tudo he o que
consta se segue e para constar fiz
este termo eu Luciano Bueno de
Oliveira Escrivão que o escrevi

Testa 16

José Rodrigues da Silva Carvalho na
tural da villa de Sabará e morador
nesta villa morador onde vive

Centro de Memória
Unicamp - CMU

Prior de Sey Lavora de idade que disse
ter seis vinte annos Testemunha
a quem o mesmo Juiz deferio o Jura
mento dos Santos Evangelhos em hum
livro delle em que sua mão direita
Isabel largo o que
lhe foi recomendado que bem e fiel
mente declarasse a verdade do que
lhe fosse perguntado lhe foi recebido
por elle dito Juramento de baixo
delle assim prometeo cumprir e
lhe perguntado pelo theor da
devassa que tudo lhe foi declarado que
de Sey Disse elle Testemunha
que sabe por ser publico e notorio na
quele Bairro e por ouvir de Francis
co Pires que no dia quarta feira
do mez de Novembro do corrente anno
pelas horas da noite vindo Ben
to Antonio Santo com o dito Francis
co Pires lhe bateo por a porta e lhe
deram a Antonio Gregorio de
torres e lhe deram hum Joice na
cabeça e varias cutiladas com huma
faca de que se deteve e isto o ouvio
ao dito Bento Antonio e que
o alcaide Francisco Pires que se
achava presente vio o dito ag
ressor elle dar huma pancada na
cabeça que lhe fez hum grande
ferida e que se deve a mesma
corrida e as circunstancias por que
ignora elle Testemunha e mais
nada disse nem do Contheudo
delle Lido seu Juramento por
achar como tinha de proto do

depoto se achey nos Com elle Juiz sendo
com hum Escrivão não sabe ler
nem escrever Luciano Bezerra de Oliveira
Escrivão que o fiz

Moraes Cruz de Sou Rodrigues da Silva

Testa

Francisco Luiz Corado morador na villa Nova Bragança no termo desta
morador onde Sou de sua Lavoura
de idade que disse ter vinte e dous an
nos testemunha a quem o compromisso
Lhe foi dito o Juramento dos Santos
Quatro Evangelhos em hum Livro delle no
que por sua mão direita sobre elle jo
que lhe foi inclarado o que o
Juramento o obrigava e sendo
Sabedor do Juramento delle
por elle feito Juramento delle
a sim prometeu cumprir e sendo
lhe perguntado pelo estado desta Devas
sa que tudo lhe foi declarado por elle
Juiz Disse elle Testemunha que
sabe por ver o acontecimento que
vindo elle Testemunha com Jesuino
com o Falecido Bento Antonio de
Cara de Sou Bicudo no dia vinte e
quatro do mez de Novembro do corre
te anno pelas sete horas da noite
declaro pouco mais ou menos Saio de casa Gra
cioso e Antonio com huma Faca
e logo de hum grande salto reu
peito do Falecido Bento e logo se
vendo que dera com a mesma Fa
ca no alto da Cabeça e lhe deo dois
golpes que o deitou em terra e logo

de que foy certa em terra por se ter prahi
hum Jacio e grande alteração por
todo o corpo do dito Falecido Bento
e querendo elle Testemunha ale
dido vir ao dito agressor Gregorio
Antonio com a espingarda fazendo lhe de
ra hum grande pancada na ca
beça que lhe abrio huma grande
ferida e que elle vendo que tão bem an
dava correa a vista em Carro da Salva
do Gonçalves e hey por ouvido o
Falecido Bento que ainda estava vi
vo e logo no dia seguinte a morreo
e que a causa daquele delito he a
por causa de huns duvidas que
tinhão tido ante sedente e mais não
disse nem do Costume lhe ser dado
o Juramento por achar como
tinha de quatro a cinco ano e não sabe
Ler nem Escrever em Lorenço Bento de Ri
veira Escrivão que o escrevi
Moraes

Cruz de Francisco + Pery

Joaõ Antonio Carrão natural da
Villa de Itu encontrado no terreno
desta villa onde vive de sua lavoura
de idade que disse ter quarenta anos
Testemunha a quem eu ministro
o Juramento dos Santos Evan
gelhos em hum livro delle em que
por sua mão direita tocou e sob cargo
do qual lhe foi encarregado de que
bem e fielmente declarasse a verda
de do que soubesse e perguntado lhe

lhe foi e lhe foi o que elle o dito Juramento de direito delle a sim prometteo
cumprir e tendo lhe preguntado pelo
Auto desta Devassa que tudo lhe foi
declarado por elle Juiz Disse elle Jes
tiemunha que sabe por ouvir dizer a
pessoas daquelle Bairro que contheu
das leis do mes passado de Novembro
do corrente anno que Gregorio Ant
onio de Caro quando foi a quella Ja
nio de Caro quando foi a quella Ja
lecido Bento Antonio elle Jestemunha
atraicoa e lhe deraõ com hum pau
na cabeça que o botaraõ a terra com
ora abatido pelo corpo de cima na
cadeira logo no dia seguinte morreo
e quando o Alferes Francisco Diz que
sua dita Jestemunha o viu a pessoa
com a mesma pau e lhe deraõ na cabeça
que lhe abriraõ [illegible] ferida
e que vendo que lhe ornabaõ a correr
a vida em Casa do Joze Bueno alferes
tanto que se fomaõ se ignorou a
Jestemunha em mais nada desse meo
do de tudo que Lida lhe Leda se deraõ
em o que ao ha como de que o Auto tinha
sua Sinaes e Comelle Juiz e Lucciano
Bueno de Oliveira Escrivaõ que o escr
eveo

Morais

João Antonio

Testa

Francisco de Araujo Pattrio natural
da Cidade de Itu e morador nesta
villa morado onde quiz de sua
idade que disse ter vinte
e tres annos Jestemunha a quem

aquella occasião o Juiz de fora o Ser
vindo dos Santos Coimbra lhes en
hum dia lhes leu um papel que
mesmo direita Sobre o que al
lhe foi encarregado de que elle fiel
mente de Saraes a vinda de que
Sobre que lhe foi feito
vida por elle dito Juramento de
bacilho delle assim prometto cum
prir e lendo lhe o mesmo pelo
Dito desta Devassa que tudo lhe
foi declarado por elle Juiz Dize
elle Testemunha que sabe por ser
publico e notorio na gente Baixa
que em hum dos dias do mez de Jan
eiro do presente anno Gregorio
Antonio de Caro pessoa foi espe
ado a [illegible] e
lhe [illegible] e
hora da noite [illegible] com Francisco
Dias e dia o dito Gregorio se
tirou com huma faca e deu lhe
uma grande ferida na cabeça o
dito Falecido Porto e segundo
com vontade de o matar e lhe fize
ra duas feridas na cabeça e lhe
outras que lhe fez pelos braços e pernas
e encontro dia seguinte morreu
e segundo a dito Francisco Di
ry viu o dito a pessoa lhe dar
com a mesma faca huma grande
pancada que lhe abriu huma gran
de ferida na cabeça e sendo que tão
bem a mesma com a espada e que a
dita ferida com que tudo por huma
de verdade que pelo tinha tido antes

ante Redente e cazy não disse nem
dolendamo. Tudo lhe Redizendo
amento por achar como digo
tinha sua signaw com elle Juiz
com huma Cruz por não saber
escrever e Luciano Bueno de
Oliveira e Erivas que hay como
Moraes Cruz de Fran.co de Carvalho

Test.o 22

Francisco Ribeiro Carvalho natural
e morador nesta villa onde vive de
sua agoreia de idade que disse
de setenta anos Testemunha
a quem o mesmo Juiz deferido Ju
ramento dos Santos Evangelhos
em hum Livro delle em que jurou
sua mão direita sobre o largo o qual
lhe foi [illegible] [illegible] fil
mente declarasse a ora de o que
sabe for e mesmo tado lhe foi
e recebido por elle o dito Juramento
de Baixo delle a sim mesmo de
maneira e tendo lhe mesmo tado
pelo Auto desta Devasa que tudo
lhe foi declarado por elle Juiz Dis
sendo lhe lido a Juramen
dizo em do Conteudo e sendo lhe
Lido seu Juramento por achar como
tinha digo sua signaw com elle
Juiz com huma Cruz por não saber
escrever e Luciano Bueno de Oli
veira e Erivas que hay como
Moraes Cruz de Francisco Ribeiro

Test.o 23

Ignacio da Cunha Carvalho natural
da Freguezia de Clarar e morador
nesta villa morador onde vive

Centro de Memória
Unicamp - CMU

Crive de Sua Lavoura de idade que
disse ter quarenta e dous anos se
testemunha a quem o juiz
deferio o Juramento dos Santos Evan
gelhos em hum livro delle que
por sua mandeira lo Salvador
del Rei foi carregado de que bem
e fielmente depor a verdade do
que soube e for preguntado e lhe for
e recibido por elle o Juramento
de baixo delle assim prometeu
cumprir e tendo lhe preguntado
pelo o feito desta Devassa que
tudo lhe foi declarado por elle juiz
disse elle Testemunha que sabe
de varias pessoas da quele Bairro
que [illegible] de
[illegible] e
vindo o Falecido Bento Antonio
Junto com Francisco Diz e hum
Sabeira Gregorio e Antonio com
huma Foice sem derem nada de
huma grande pancada na cabe
ça do dito Falecido Bento que o
botou em terra de lhe jas fiz dia no
dia seguinte morreu o dito Bento
e ouvio e aquerendo Francisco Diz
a Cudio que se achava presente que o
ce do dito agressor de lhe deva huma
grande pancada na cabeça que
fizera huma grande ferida e quando
o pu tas bem a cova carne e que
a causa daquele delito que tinha
por huma divida que ja tinha
tido em ajuntar disse mais o

mundo e aceitou e tendo lhe lido
seu Juramento por ella bem bem
e por tudo tinha seu signal com
elle Juiz com hum lapis por não
saber escrever e lido o Bueno de
Oliveira e Serviu que ay Luiz
Moraes Cruz de Ignacio + do Junto

Nº 24

Antonio Cardoso de seis annos solteiro
natural e morador nesta villa
onde vive de sua agencia de si
a de que disse ter vinte annos
Testemunha a quem o Juiz deferio o Juramento dos Santos
Evangelhos em hum Livro delle em
que por sua mam direita Tabellia
o. do real Thesouro e lhe foi encarregado
em bem e fielmente declarar a ver
dade do que soubesse e for perguntado
lhe foi e recebido por elle o dito
Juramento debaixo delle a sim
prometer cumprir e tendo lhe pe
guntado pelo dito da Lei e
vossa geral lhe foi declarado
por elle Juiz Disse elle Testem
unha que sabe por ouvir dizer a
Luiz Cruz que em hum dos dias
do mez passado de Novembro pe
las sete horas da noite vindo e
recolhendo com Bento e Antonio
e que ahi Saria Gregorio e Antonio
deste acabou de a Antonio hum
dedo pranchada na Cabeça do dito
falecido Bento e Antonio que lhe
fizeram feridas e morta de que eu dia

Centro de Memória
Unicamp/CMU

nadia seguinte morrio e querendo
alferes Francisco Pereira para ce dito
agressor elle deo huma grande pan
cada na cabeça que lhe fizera hu
ma grande ferida e como que tas
bem ouvira o Corcero a voz da
cara de Joze Francisco alferes daquele
delito que hera por huma duvida
que ja tinhao tido a tempos e nas
mais lhe não sabia nem o alferes tem
do lhe dito seu juramento por acha
como depois tinha sua sigmoido
mesmo Pereira com hum Cruzado mas
sabe o Ferreira e Luciano Bueno de
Oliveira e Estevão que eu escrevi
Maraes

Centro de Memória
Unicamp - CMU

Test.a 25

e Antonio Jose de Camargo Carado
natural da villa de S.ta Ana do Sit
ja e morador nesta villa onde vive
de seu officio de ferreiro e disse de idade
de sete vinte e oito annos pouco
mais ou menos e que de nome Pereira
e sua mulher e Sabe o cargo do
qual he feito e Carregado de e tudo
e pelo mesmo de o Carado a vinda do
que sou sabe e que pela de he feito
e Recebido por elle dito Juramento
debaixo delle ao mesmo o mesmo
que e sendo lhe perguntado
pelo e Vido dera Depois e que

que tudo lhe foi declarado por elle dito
Disse elle Testemunha que sabe
por ouvir dizer que quando veio para
Sta Segundado de Bento e Antonio es
reqerotando elle testemunha que
tinha sido agressor aquelles que ob
operaõ em terra lhe deseraõ que a
gressor tinha sido Gregorio e Anto
nio genro de elle Thiago Fernandes que
lhe deraõ huma facada de que
veio a morrer as leis Custancia por q
ue ignora elle Testemunha e mais
nada disse nem do Costume e sendo
lhe lido seu Juramento perma
neceu como depois tinha e assign
ou com elle Juiz com huma Cruz por
não saber ler nem escrever a rogo
como de Clamoreo e Antonio que
o leu

Cruz de Antonio + José de Camargo

Mendes

Mandado

Aos doze dias do mez de Dezembro
de mil oito centos e vinte e hum
na villa de Jundiahy e Comarca da
Cidade de São Paulo em Casas de mo
rada do Juiz ordinario Capitão José
Cattanho de Mello aonde eu Escrivão
adiante nomeado fui vindo
para efeito de se continuar a sua
diligencia das Testemunhas que
precedem Depois as quais foraõ
notificadas pelo Sargento Cafuzio
dos Reis as quais foraõ Juramentadas
e inquiridas e perguntadas
pelo dito Juiz Juiz disse e Sitou

Centro de Memória
Unicamp - CMU

e escritos por mim com o seguinte, sem no
meio e sem nem estar na valia de
dois ou a officios de dois e dois e outro
todos os que adiante se seguem e seus
conteúdos são este termo de assentado
em Luciano Bueno de Oliveira e seu
vai que ou escrevi

Moraes

Aos 26

Joaquim Albano Soares natural e
morador nos termos desta villa onde vim
e sendo por mim lhe foi dado o juramento
dos santos Evangelhos em hum livro delles
em que pos sua mão direita e sabe
gosta de que lhe foi lançado de que
e fielmente declarando
saber se
por elle a dito juramento de Baixo
delle a seu promettendo com pena de
lhe pregunta do juiz o dito de
Disse que tudo lhe foi declarado por
elle juiz Disse elle testemunha que
sabe por ouvir dizer a pessoa que
em hum dos dias do mez passado de
Novembro do corrente anno que
tinha sido hum roubo em
Bento Antonio de seu vizinho
e que Francisco Pires quando a
cuja e que tão bem lhe deram hum
roubado na Cabeça e que vindo que tão
bem amarrado a corda e que o roubo
tinha sido Gregorio e Antonio e a
corda tinha sido por hum dos roubados

Centro de Memória
Unicamp - CMU

duvidas que se lerem ao lido a meu
tempo e não se lhe nem dolen
tumo e Pertencia lhe Lido sendo ao mon
to por achado como depoisto tinha
Sa seg nou com elle Juiz ao Lui
ano Bruno de Oliveira Escrivão que
o escrevi

Morais

Joaq.m Alves

Test.a 27

Francisco da Silva Miel Corado natu
ral e morador nesta villa maior de
sua vida e idade que disse ter qua
renta e hum anno Testemunha
a quem o Juiz de Fora o Juram
ento dos Santos Evangelhos em livro
livro delle em que por sua mão di
reita Jurou de dizer a verdade Foi en ca
regado de sua consciencia Foi en ca
regado de sua consciencia e perguntado
lhe Foi e recebido por elle o
dito Juramento delle aceito
prometeo cumprido e sendo lhe pre
guntado pelo estilo desta Devas
sa que tudo lhe Foi declarado por
elle Juiz Disse elle Testemunha
que sabe por ouvido ao que cor
rem dos dias do mez passado de No
vembro do corrente anno tinhão da
do Combuma Foi em Bento
sotores dous gorpes na cabeça que
lhe Feirão Deste Foi dado a um de mais
pelos Frades e que não e que no dia seg
uinte veira a morrer e que quando
alcedo Francisco Silva que se acha

Centro de Memória
Unicamp - CMU

que se achava presente a agua o dito
agressor tas bem lhe dera com am
bas a foice na cabeça que lhe fize
ra huma ferida e que vendo que
tas bem o matara os Cores e que o
agressor da que o dera bem tenha
Fido Gregorio e Antonio genros de
Matheus Francisco as Cruz Lustanio
por que o Gregorio e Antonio Fertem
unhos e mais nada disse e sendo
Testemunha lido seu
Juramento por achar como de
proto tinha sete seis e nove com elle
Juiz e Luciano Bueno de Oli
ra e Escrivão que o escrevi

Moraes

Centro de Memória
Unicamp - CMU

Miguel Rodrigues Pardo ora
zado testemunha da Cida de de dois
Paus e morador nesta villa onde
vive de sua vende de idade que
disse ter setenta e oito annos tes
temunha a quem em mim Juiz
deferio o Juramento dos Santos
Evangelhos em hum livro delle
em que pos sua mão direita
sobre a cruz do que ficou
carregado de que bem e fielmente
dele gravada a verdade do que lhe
for perguntado depois de feito e recebi
do por elle o dito Juramento de
baixo delle assim prometeo la
ra por Escrivão lhe perguntou

pregunta do pello efeito desta Devassa que tudo lhe foi declarado por elle Juiz Disse nada sabe mais do seu Juramento por achar como de quarto tinha se ausentado com elle Juiz sendo com huma Cruz por não saber escrever em Luciano Bueno de Oliveira Escrivão que o escrevi

Morais Cruz de Miguel + Pedro Barbosa

Test.ª 29

João Franco de Oliveira Livre natural da villa da Tibaja morador no termo desta villa onde vive de suas agencias de idade que disse ter sincoenta e quatro annos Testemunha a quem se lhe deferio o Juramento dos santos Evangelhos em ~~[illegible]~~ o mesmo em que por sua mam direita sobre o qual lhe foi encarregado que bem e fielmente declarasse a verdade do que soubesse e fosse pregunta do lhe foi e lhe foi dito por elle o dito Juramento debaixo delle se obrigou a cumprir e sendo lhe pregunta do no theor do dito desta Devassa que tudo lhe foi declarado por elle Juiz Disse nada sem duvidar sendo lhe lido o seu Juramento por achar como tinha de quarto se ausentou com elle Juiz sendo com huma Cruz por não saber escrever em Luciano Bueno de Oliveira Escrivão que o escrevi

Cruz de João + Franco de Oliveira

Luiz Gonçalves Corado natural da villa
nova Bragança e morador no termo
desta villa onde vive de seus lavra
dores de que disse ter trinta anos
Testemunha a quem o Juiz mandou
deferir o Juramento dos Santos Evan
gelhos em hum livro delle em
que por sua mão direita sobre
o dito aquel lhe foi ler e lhe fez
fielmente declarar a verdade
do que soubesse e fosse perguntado
e recebido por elle o dito Jura
mento debaixo delle disse que sim
Juro e sendo lhe perguntado
pelo Escrivão da Mesa o que sabia
lhe foi declarado por elle Juiz
disse nada nem do Libelo de que
lhe pedio seu Juramento por achar
como de parte tinha se acaso com
elle Juiz com huma Cruz que não sabe
escrever em Luciano Bueno de Oliveira
Pereira que o escrevi

Moraes Cruz do Luiz Gonçalves

Termo de Conclusão

Aos doze dias do mez de Dezembro de
mil oito centos e doze annos nesta
villa dos Fundos e Comarca da Cidade
de S. Paulo em Casas de morada do
Juiz ordinario o Capitão José Cartan
ho de Moraes onde se achavão de

de seu Cargo, ao diante nomeado me
achava presente o Juiz pelo dito Juiz
me foi dito, mandado lhe fosse feito
e feitos Conclusos, e para constar
passo este termo eu Luciano Bueno
de Oliveira Escrivão que o escrevi

Gl.or

Termo de obrigo

Lançado no Rol dos culpados fol. 53 v.

Aos testemunhas desta Devassa abaixo
assignados, aparecerão, e juraram o Gregorio
Antonio pela morte feita a Bento
Antonio, e pelos ferimentos feitos a
Francisco Pinto. O Escrivão lançou
no nome no rol dos culpados, e em
segredo de Justiça passou ordem ne-
sarias para ser preso. Villa de Sundi-
aly 12 de Dezembro de 1818

José Castanho de Moraes

Datta

Aos doze dias do mez de Dezem-
bro de mil oito centos e dezoito
annos nesta villa de Sundialy
comarca da Cidade de São Paulo
em Casa do Juiz ordinario o Capi-
tão José Castanho de Moraes
onde eu Escrivão ao diante nome-
ado me achava, e lendo-se
pelo dito Juiz ordinario me
foi dado este e feitos de Devassa
com sua sentença seguindo que

que mandou de Lamujhe e que
da se lavre nesta de Escrivão de esta
vo que constar faço este termo
eu Luciano Bento de Oliveira
Escrivão que o escrevi

Termo

E aos quatro de Novembro de
mil oito centos trinta e cinco nes
ta Villa da Fundação e Cartório
mandou vindo a ella o Juiz mesmo
deste Termo e no Sobrado Juiz
de Paz da Cabeça dos termos de
que fiz este termo eu José Ad
riano de Oliveira que o escrevi

Centro de Memória
Unicamp - CMU

Requisição e Penhora

Aos dezasseis de Novembro de mil oito
centos trinta e cinco, nesta villa de
São Carlos, e meu Cartorio, fui entregue
de hum Autos e delles faço Remessa aos
senhores Juiz de Paz Capitão José Pa
nado Roiz para os aquizar e os
Juramentos Antonio Brasiano e Mon
teiro Leite de Paz o escrevi

Joaquim

Vio Terceira Lia do mundo Ouvidor
ho de mil oitocentos oitenta e
Cinco aos quatro dias do
Mez de Setembro das Eleições
do Juiz ordinario para o Juiz de fora
o Juiz de Direito o Doutor Bernardo
Pais dos Santos Leite comigo
Escrivão abaixo assignado e
presente o menor Legal de Fora
dos Termos e que os Vereadores para o
seguinte Triennio do dito de vinte
nove entrou a Votar por
menor o menor Idade, e por
Escripta aos abaixo assignados em
Geral ele Juiz deferio o seu a
mesma na forma requerida
no Editaes do Escrivão do que
para constar mandou ele Juiz
lavrar o presente que com
o seu assigna. Eu Manoel
Moreira de Carvalho o escrevi

S. Leite — Luiz Franco Castro Guimarães
Joaquim Xavier Leite
Manoel Franco de Oliveira
Joaquim Lopes Pereira
Manoel Joaquim de Toledo
Manoel Antonio da Costa
Joaquim Luiz da Silva
Antonio Joaquim Fiamma
Manoel Alves de Castro
Antonio Affonso de Bumpaar
Feliciano José de Moraes
Manoel Lopes Rego
José Dias Pimentel

Centro de Memória
Unicamp - CMU

Roll.o Mattoso de Araujo
Joaõ Batista da Silva
Franc.o Borges da Costa
Apolinario José Ferr.a
José Pedro da Sa
Luiz Pinto de Sz.a Sa
Joaq.m Fz. Novais
Manoel Joaq.m de Souza

José de Souza Campos
Raymd.o Alvares dos Sntos Prado Leme

Pedaria e sua mulher para acu-
zarem contra o Alferes Gregorio
Antonio. Sala de Sessões da Jeri-
ma Cidade a 3 de Setembro
de 1835

José de Souza Campos
Raymd.o Alvares dos Sntos Prado Leme
Veriano José de Alvarez
Antonio Afonso de Arampeia
Manoel Saturnino do Amaral
Joaq.m Glz. da Sa
Franc.o Borges da Costa
Joaquim Xavier Leite
Ant.o Joaq.m Vianna
Luiz Pinto de Sz.a Sa
Manoel Franc.o de Oliv.a
Apolinario José Ferr.a
Joaq.m Fz. Novais
Manoel Joaq.m Silveira
José Pedro da Sa
Roll.o Mattoso de Araujo
José Biz. Pimentel
Joaquim Lour.o Pupo

Centro de Memória
Unicamp - CMU

João Batista da Silva

Manoel de Souza Pozo

Manoel Mariz de Castro

Manoel João de Moraes

Luiz Francisco da Silva Guimarães

Há lugar a formar-se sumario
contra Gregorio Antonio, de que
se mandou lançar no rol dos culpados
e se passem as ordens, e
precatorias necessarias para os portos
em Cantagalo 5 de Junho 30
1835

Lima

Silva

Centro de Memória
Unicamp - CMU

Aos dez dias do mez de Junho
de mil oitocentos trinta e
cinco em minha casa
de sua morada e sala das
sessões do Jury comigo
presidido o Juiz de Direito o
Doutor João Gaspar da Silva
Lima comigo escrivão abaixo
assignado e ali por elle dito
Juiz foi perante os
jurados supra que mandou se
cumprisse como nelle se
contem e para constar fiz este
termo em que assignou o Doutor
Juiz de Direito e eu Manoel
de Souza Pozo escrivão

João Batista Silva

Dunta

Dos factos em vista ao Ponto
Examinador intimo o Ponto
Joaquim de Sá Pereira Porto
do que para constar fiz este
termo. Eu Manoel
Moreira Cavalcanti de Albuquerque o escrevi

Do auto de corpo de delicto consta q. o Reo matou a Bento Ant.º, e ferio a Fran.º Peres com ferimento mortal, q. he o acho este 2º crime qualificado no art.º 205 do Cod. Pen. e p.º ambos in afianç. a vir; como o Rei acha a aq. em lugar incerto logo q. compareça offerecerei o libelo.

Por Sant. Pito. esp.

D'Rata

Dos factos dos dias do mez de Dezembro do anno oitocentos e trinta e seis annos, entre pelas de João Carlos Antonio um ponto Doutor Examinador intimo Antonio Joaquim de Sá Pereira Porto em para dados os presentes autos em Dia Data supra; do que para constar fiz este termo. Eu Manoel Moreira Cavalcanti de Albuquerque o escrevi

D'Obra

Dos factos conclusos ao Juiz de direito o Doutor Jerónimo dos Santos Lima do que para constar fiz este termo. Eu Manoel Moreira Cavalcanti de Albuquerque o escrevi

Centro de Memória
Unicamp - CMU

Na forma do Acto extra do Dr.
Prom.or São Carlos 9 de Agosto
de 1835.
S. Lima

Data

Aos oito de Dezembro de mil
oito centos e trinta e seis an-
nos nesta Villa de São Carlos
em Casa das Sessões do Juiz pe-
lo Juiz de Direito e Doutor
Luiz Gaspar de Santos
Lima nesse foram dados estes
autos em cujo despacho en-
tra o que passo a transcrever
Eu Manoel Morato de Oli-
veira o escrevi

Cobrança

Aos trinta dias do mes de Julho
de mil oito centos trinta oi-
to annos nesta Villa de São
Carlos em meu Escriptorio
fazes os presentes autos conclu-
sos ao Juiz de Direito interi-
no o Doutor Francisco de
Assis Prado; do que para com-
star fiz este termo Eu Igna-
cio Antonio Correa da Silva
Escrivão Ajudante o escrevi

Cobrança

Centro de Memória
Unicamp - CMU

Reversão ao termo compr.te d.
Carlos 12 de Julho de 1838.

Pereira.

Centro de Memória
Unicamp - CMU

Centro de Memória
Unicamp - CMU

Centro de Memória
Unicamp - CMU